

Trabalhos Científicos

Título: Percepção Do Exame Andrológico Por Adolescentes

Autores: TCHARLES DA SILVA GOMES (UFPR), DANIEL INGRISANI BRANCO (UFPR), AIKO IWAMOTO (UFPR), BEATRIZELIZABETH BAGATIN VELEDA BERMUDEZ (UFPR)

Resumo: A adolescência é um período de diversas mudanças, incluindo a puberdade. A consulta médica do adolescente masculino deve incluir o exame da genitália (andrológico), porém sua realização não está isenta de barreiras. Conseqüentemente, apesar de importante, nem sempre acontece em uma consulta na adolescência. Entender a percepção dos adolescentes masculinos sobre este exame, além da presença de alterações genitais, cuidados de higiene íntima, fatores sociais e situações de risco relacionadas à sexualidade. A pesquisa foi aplicada um questionários anônimos e voluntários no Ambulatório de Adolescentes e escolas públicas em duas unidades federativas, após anuência no termo de consentimento livre e esclarecido. Foi aprovado no CEP CAAE nº 13011113.0.0000.0096. Resultou em 237 questionários válidos. Com participantes dos 12 aos 19 anos, a maior parte dos voluntários era pós-púbere e moradora de região de classe média a baixa. A grande maioria considerou o exame muito importante (69%), no entanto afirmou que “não gostaria de ser examinado, mas poderia aceitar” (56%), evidenciando uma certa resistência ao exame. Dentre os principais fatores de desconforto para o exame, se destacaram: a presença de outro profissional com o médico durante a realização (61%) e a presença da mãe ou acompanhante feminina (61%), como fator de maior conforto destacou-se: realização do exame sem a presença do acompanhante (60%) e o médico examinador realizá-lo sozinho (58%). Sobre as alterações andrológicas, demonstraram conhecimento apenas sobre a fimose (91,6%), as demais eram conhecidas por, no máximo, 14,3% dos voluntários. Para a grande maioria, a fonte de informações sobre puberdade e sexualidade foram os familiares: 68,8% e 50%, respectivamente. Preocupantemente, apenas 8% afirmaram buscar informações sobre sexualidade com profissionais da saúde, enquanto 32,5% optaram pela busca na internet e 38,8% relataram não ter ninguém para realizá-la. Sobre higiene íntima, 39,9% sinalizaram desejar informações, mas ter medo, vergonha ou ninguém para perguntar. Dentre as situações de risco, 25% enviaram fotos íntimas na internet, 34% afirmaram ter relação sexual sem uso de preservativo e 21% tiveram relação sexual com pessoa adulta. A análise dos dados permitiu observar a carência de um acompanhamento andrológico e sua repercussão na saúde integral no transcorrer da vida. Além de evitar emergências médicas e diagnósticos tardios de agravos urogenitais, o exame andrológico também é uma oportunidade de o médico ensinar o autocuidado ao paciente, especialmente nesta fase de identidade e transformação corporal, abrindo espaço para abordagem sobre prevenção de riscos e redução de danos, maior eficiência da promoção de saúde e possível mudança do baixo índice de adesão do adolescente às consultas andrológicas. Referências: NAHATA L, DAJUSTA D, GUPTA BASURAY R. The male genital examination: Overcoming barriers to prevent missed diagnoses. *Clinical pediatrics*, 2015. 54(13):1237–1239.